5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1925 — N.º 1345

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 198 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS assassinos de «sir» Lee Stack, «sirdar» do Sudão, foram enforcados no Cairo, dando prova de um grande estoicismo até ao ultimo momento.

A's 7 horas da manhã, subiu á forca o primeiro condenado, o estudante Abd-el-Hamid-Enayat. Ainda que um pouco palido, Enayat ouviu com indiferença a leitura da sentença de morte, e, quando lhe perguntaram se tinha alguma coisa a dizer, murmurou algumas palavras por entre os dentes. O governador do Cairo, que tinha ouvido mal, exclamou:

—O quê?! Declara que assassinou vinte e cinco ingleses?!

—Não, trinta e cinco—respondeu Hamid-Enayat.

Alguns minutos depois, a corda esticou e o corpo do estudante nacionalista ficou pendente da forca.

Shafik Mansour, advogado, pretendeu libertar-se do colete de forças que lhe tinham vestido, acabando por se resignar diante da forca.

Ibrahim Moussa, quando o governador lhe perguntou se tinha alguma coisa a declarar á justiça, gritou:

—Viva Zaghloul Pachá!

Ali Ibrahim Mohammed e Rahged Assan protestaram ambos a sua inocencia.

O ultimo a pagar a sua divida foi Mahmoud Ismail, um dos chefes da conspiração nacionalista que acabou pela morte do «sirdar». Ismail subiu tranquilamente ao patibulo, dizendo aos guardas:

—Vamos, depressa! Acabem com isto!

* * *

TABORDA foi o mestre do riso no teatro português. Artista adorado pelo povo, alegre como ele e sincero como ele, deixou, quando morreu, uma lapide de saudade em todos os corações. Quando se evoca o bom teatro—fala-se de Taborda. O seu nome é ainda um simbolo.

Lembra hoje o nosso presado colega *Diario de Noticias*, em palavras nobres de magoa e de sentimento, a pobreza da filha de Taborda, septuagenaria veneranda que bem merece de todos os que vivem de teatro, trabalham para o teatro ou são admiradores de teatro, uma santa cruzada de caridade.

Maria Taborda, filha dum dos maiores artistas portugueses, tem como nobreza o nome historico de seu pai. Que melhor obra podemos fazer á sua memoria, senão amparar os setenta e três anos exaustos da pobre velhinha tão cruelmente sacudida pelos ventos da vida?

* * *

A CASA Ventura Abrantes — á qual as letras nacionais ficam devendo a obra monumental que se intitula *In Memoriam de Camillo* — pôz no mercado o livro celebre de Gustavo Aymar — *Os Vagabundos das Fronteiras*, leitura emotiva e dum interesse que cresce de pagina para pagina, a ponto de algumas vezes ser dramatico e pungente.

* * *

DA Comissão organisadora do banquete que, no proximo domingo, se realisa no Porto, em honra dos parlamentares da esquerda democratica, recebemos um convite que, desde já, agradecemos.

* * *

ROLANDO da Silva publicou a 2.ª edição das suas impressões de teatro, sob este titulo—«Divagando». Leitura ligeira, agradavel e variada, acompanhada de retratos dos nossos melhores actores e actrizes.

Portugal perante a Sociedade das Nações

Vae abrir brevemente a sexta assembleia da Sociedade das Nações. Pela primeira vez, Portugal parece interessar-se pelo que se passa em Genebra. Que este interesse não diminua e que o Paiz não continue a viver alheiado das questões internacionaes—são os nossos melhores desejos.

Cremos, porém, não haver motivo para sobresaltos e inquietações. A questão da escravatura nas nossas colonias vae ser, certamente, levantada na Assembleia, como consequencia dos artigos ultimamente publicados contra nós. Mas o relatorio do general Freire de Andrade, já apresentado no ano passado, é um desmentido claro e preciso a todas as acusações que nos possam fazer.

A nossa legislação colonial e, sobretudo, as ultimas leis do general Norton de Matos foram devidamente louvadas e apreciadas pelos coloniaes estrangeiros que fazem parte da Comissão de escravatura.

As acusações que nos fazem devem servir-nos de prevenção, porque elas são a prova de que os nossos dominios coloniaes estão sendo cubiçados por outras nações. Olhando para passado e para um passado que não vae muito longe, nele encontraremos exemplos de casos semelhantes, Mas é preciso que os portuguezes não sejam os primeiros a apoiar indirectamente essas campanhas, publicando livros ou artigos que, tendo o proposito de atacar inimigos politicos, só servem para dificultar a acção dos nossos diplomatas e dos nossos representantes no estrangeiro.

Já nos nossos artigos do ano passado, enviados de Genebra e que foram publicados nas colunas do *Diario de Lisboa* e do *Diario de Noticias*, aludimos a varias conversas que tivemos com jornalistas estrangeiros, oficialmente enviados á Sociedade das Nações. Portugal não tinha—diziam eles—nem braços nem dinheiro, nem capacidade para administrar o seu grande dominio colonial. E essas afirmações eram apoiadas em passagens de livros ou de jornaes escritos por portugueses!

Pelo que diz respeito á Sociedade das Nações, confiemos em absoluto na competencia do ilustre colonial general sr. Freire de Andrade e no alto espirito juridico do sr. dr. Afonso Costa.

E se, em outras questões, nós não conseguirmos logar de destaque, ou inteira satisfação para as nossas pretenções, que a culpa não seja atribuida aos delegados portugueses. A situação especial do nosso país e a atmosfera de desconfiança que nos rodeia, e para a qual só nós temos contribuido, são as causas imediatas do nosso isolamento em todas as assembleias internacionais.

A nossa situação perante a Sociedade das Nações não é das mais brilhantes. A igualdade dos países nessa grande associação de povos, que pretende basear-se nos principios da justiça e do direito, só existe no papel. Ali como em qualquer outra assembleia, as decisões são tomadas por maioria de votos e todos nós sabemos perfeitamente que altos interesses aproximam ou afastam os delegados dos diferentes países.

Em primeiro logar, estão as grandes potencias, quatro das quais são membros permanentes do conselho. A Polonia, a Servia e a Romenia acolhem-se sob a bandeira protectora da França. Os países escandinavos estão quasi sempre juntos nas suas decisões. Os países balticos formam, por assim dizer, um só bloco. E—caso curioso!—as republicas sul-americanas agrupam-se quasi sempre em torno da Espanha.

Três países estão completamente isolados: Portugal, a Belgica e a Suissa. Mas esta ultima impõe-se pelo seu alto grau de civilisação. A Belgica soube conquistar, durante a guerra, simpatias mundiais. E Portugal? Afastado geograficamente do grande centro dos interesses europeus, o nosso país, desprestigiado pela sua pessima administração, dividido em lutas partidarias, não pode impor-se, nem impor os seus pontos de vista.

E' certo que algumas distinções nos têm sido dispensadas, mas isso deve-se unica e exclusivamente ao prestigio pessoal dos nossos delegados. João Chagas gosava de inumeras simpatias e era admirado pelas suas notaveis qualidades de espirito e de inteligencia. Augusto de Vasconcelos é de tal forma considerado que foi eleito, por unanimidade, para relator do orçamento, um dos lugares de mais responsabilidade na Sociedade das Nações. Freire de Andrade é nada menos que vice-presidente da comissão de escravatura. O nosso ministro em Berne, sr. Bartolomeu Ferreira, tem marcado com relevo o seu lugar na comissão do opio e é querido e estimado pela sua distinção como diplomata. A escolha de Afonso Costa foi acertadissima. Nesse conclave de juristas — como lhe chamava João Chagas — não havia nenhum na delegação portuguesa. E o sr. dr. Afonso Costa é um jurista e um conhecedor dos problemas internacionais. A' comissão permanente de higiene tambem pertence um português que todos nós conhecemos como escritor e como homem de sciencia — o sr. dr. Ricardo Jorge.

Mas tudo isto não basta. O prestigio pessoal dos nossos delegados não é suficiente, porque são mais altos os interesses que ali se defendem.

E assim, apesar do discurso brilhante de João Chagas, apesar do entusiasmo do marquês de Mac-Swiney, — um irlandês que conhece a nossa historia e a nossa literatura como qualquer de nós e que soube mostrar á assembleia todos os nossos titulos de gloria — não se conseguiu a entrada de Portugal para a comissão internacional de cooperação intelectual. Os votos foram favorecer outros

(Ver continuação na 8.ª pagina)

DE tempos a tempos, a policia faz rusgas na cidade, a fim de a desafrontar da gatunagem.

Ontem foram *batidas* as ruas e largos proximos do Teatro Nacional, efectuando-se quatro detenções.

Serão mantidas?

Por agora, não nos interessa sabê-lo, confiando em que terão sortes diferentes o justo e o pecador.

A nós o que mais nos preocupa é a renovação constante das especies criminais, não havendo meio de as extinguir.

As nossas estatisticas de delinquencia aterram-nos. Crescem os ataques ás pessoas e á propriedade.

Porquê?

E' incontestavel que o respeito á lei perde o seu imperio, não obstante a luta contra o analfabetismo.

Que significa tal destemor?

O sacrificio da liberdade organizada á liberdade dos instintos.

Estes, para se conterem, necessitam um jugo tão forte que resista a todas as paixões e cubiças.

Onde está ele?

* * *

POR todas as nossas provincias, do Minho ao Algarve, o povo corre agora ás suas romarias tradicionais — sermão e missa cantada, procissões com andores e anjinhos, o palio sob o qual o sr. prior ergue o Santissimo...

Este é o aspecto religioso, tanto do agrado do fundo emotivo da raça. Mas ha outros atractivos — fogo de artificio, bailados de terreiro, desgarradas, vinhos alegres e rumorosos, merendas, derriços, pauladas e cabeças partidas.

As Marias e os Josés, as Luisas e os Antonios namoram-se com denodo, com paixão. Entre romaria e romaria, realisam-se os casamentos.

E assim se vai renovando, em Portugal, sob a invocação dos Santos, a vida, a alegria, o amor e as ilusões que nos ajudam a vencer as horas tristes ou amargas...

* * *

O PRINCIPE Henry, terceiro filho dos reis da Inglaterra, vai casar com «lady» Alice Montagu Douglas Scott, filha do duque de Buccleuch.

Aguarda-se o regresso do principe de Gales, que neste momento se encontra na America do Sul, a fim de que os esponsais sejam anunciados á côrte.

«Lady» Alice é esperada, num dos proximos dias, no castelo de Balmoral, onde se encontram os seus futuros sogros.

O casamento deve ser celebrado com desusada pompa—o que não impedirá que algumas curiosidades impacientes ponham os olhos no herdeiro do trono, como a quererem saber quando é que ele seguirá o exemplo de seu irmão mais novo.

* * *

O DISTINTO fotografo Pedro Lima, que Lisboa conhece e que foi o fundador da fotografia «Studio», acaba de abrir, em Paris, na avenida dos Campos Elisios, 122, um elegante atelier destinado á roda elegante da grande capital.

Os trabalhos do moço artista, nas varias exposições que em Paris tem realisado têm feito um grande sucesso, pela sua originalidade e pela sua impecavel perfeição; por isso é de augurar ao nosso ilustre compatriota as maiores venturas e felicidades.

O verão

Vila do Conde

Meu caro amigo.—Prometi daqui enviar lhe umas notas colhidas no decorrer da epoca e, para não faltar ao prometido, aqui vão as primeiras, rabiscadas á pressa a um canto da sala de leitura do Casino, emquanto no salão, ao lado, se dança animadamente.

E' a primeira noite deste verão em que vejo o Casino verdadeiramente animado. E, não sei porque, a animação tardou tanto. Creio que estavam todos á espera dela... Ou, como me dizia ha instantes um velho «habitué» da praia «double» de observador e «blagueur» —porque todas as senhoras estavam com receio de queimar a primeira «toilette».

Deve ter sido esta ultima a principal razão, porque na verdade eu não me recordo de em principio de epoca ter visto tanta cara linda emoldurada em atavios de tão bom gosto. A sala está cheia de gente, os «tziganos» de «Fabre» tocam sempre sem descanço, e os pares enlaçados seguem sempre tambem ao som ritmado dos «fox» e dos «shimys» que a orquestra vai entoando com entusiasmo.

Mademoiselle H. F., sempre juvenil e sorridente, passa, com um riquissimo vestido de lhama de prata. Donairosa e fresca, com garridas sedas e uma pontinha de aza a quebrar, mademoiselle M. A. R. parece pomba a voar sobre a imensidão das iniciais do seu nome— a voar sobre o mar, mas um mar de fantasia e de quimera.. Só, triste e pensativa, mademoiselle L. S. M.. a pensar que «tout passe», «tout casse», «tout lasse», recorda com saudade a sua «côrte de amor».

Mas, meu caro amigo, isto não é uma resenha de «silhouettes». Estas sairam ao acaso e se você quizer saber do mais, venha até cá, e creia que não perderá o tempo. Casas e hoteis, tudo cheio, gente a rôdos e muita vontade de divertir.

Ainda na quinta-feita passada, se realisou aqui no Casino uma festa encantadora—o primeiro baile infantil da temporada. As creanças andam sempre na frente, e foram elas que deram o sinal de começar.

Amanhã, no palacete de Delfim Ferreira (Riba d'Ave), que Soares dos Reis decorou com duas obras primas, realisa-se uma festa para a qual estão convidadas muitas pessoas.

Para sabado, 22, está marcado o primeiro baile no Casino, oferecido pelas senhoras casadas.

A 5 e 6 de setembro, as corridas de cavalos de que, dentro de alguns dias lhe enviarei o programa oficial, e na noite do dia 6, baile no Casino, para a distribuição de premios.

Agora mesmo, ali a um canto do salão, ouvi dum grupo de senhoras, que se prepara um baile de «turlatanas» para o dia 29 do corrente mês, e já se fala tambem numa serenata no rio Ave, dum arraial na «Senhora da Guia», numa recita no teatro, e outras coisas mais que em breve lhe direi porque dentro de dias deve efectuar-se uma grande reunião para elaboração dum programa de festas para todo o verão.

E agora veja se fica em Lisboa a saborear a poeira dessas ruas que escaldam, ou a sinfonia feirante da filarmonica da Avenida...

O que Vila do Conde vale, já você o sabe.

J. B.

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Roosevelt dizia que as creanças americanas tinham, como nenhumas outras, consciencia do valor da sua raça. Como confirmação, contava a seguinte anecdota:

Uma vez, numa aula de instrução primaria, o mestre interrogava um rapasito:

—Como se chamava o primeiro homem?

—George Washington — respondeu ele.

—Que diparatel Quem lhe ensinou isso? O menino parece que não sabe o que diz...

—Sei muito bem. Então Washington não foi o primeiro na guerra, o primeiro na paz e o primeiro no coração dos seus compatriotas, como crêem todos os americanos? Sendo assim...

—Muito bem, concordou o mestre já suavisado. Em todo o caso, o primeiro homem foi Adão...

—Oh! replicou o rapasito com uma ponta de desdem, não devemos ligar importancia aos estrangeiros!

* * *

Maria Du'ce tem oito anos, mas quando lhe perguntam a sua idade responde:

—Dez anos!

Mamã repreende-a, intimando-a a dizer a verdade.

Ela formalisada:

—Tu é que não queres ser velha!

* * *

—A amizade é um sentimento tão delicado que as palavras mal o podem traduzir. Os amigos verdadeiramente amigos calam-se para se entenderem.

* * *

As nossas boas acções valem tanto como o silencio de que nós as acompanhamos. Quando nos gabamos do bem que fizemos, basta que os outros saibam rir-se de nós para sermos inferiores a eles.

* * *

Um dos tecidos da moda para a proxima estação de inverno é o *Capria*, resultado duma combinação de lã fina e macia, com pelos de cabra e seda — o que lhe dá um aspecto argenteo e brilhante.

* * *

O Japão é a terra dos vulcões e dos tremores de terra. As flores, apesar disso, são maravilhosas em todo o arquipelago. Os campos de assucenas não conhecem rival.

As japonesas parecem nascidas na corola dos crisantemos—pequeninas, graciosas, ligeiras, complicadas de maneiras e simples nos seus sorrisos cheios de graça.

Um escritor francês formulou ha tempos esta pregunta:

—«Como se explica que precisamente na terra onde as catastrofes sismicas se repetem com mais frequencia as mulheres sejam duma delicadesa que nenhuma arte iguala?»

E' que os japoneses resolveram opor á violencia cega da natureza o orgulho da beleza na sua expressão mais fragil. A mulher é para eles a flor mais preciosa e porventura a unica que não morre.

* * *

No Vale das Furnas, Ilha de S. Miguel, as azaleas são uma flôr selvagem que, na primavera, põe na riqueza das paisagens e no verde carregado das vegetações uma nota aristocratica de mimo e colorido.

* * *

Diz-se que os islandeses devem ao mar tudo o que são—o peixe de que se nutrem e os deuses que adoram. Uma vez perguntaram a um pescador qual a origem das suas mulheres. Resposta dele:

—«Vieram do mar para nos pescar!»

Majur.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Augusta Ferreira Velho de Melo Corrovil de Caldeira Dedler, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Candida Pita, D. Maria Fernanda de Castel-Branco Leite Brandão.

E os srs.:

Conde de Castro Guimarães, visconde de Alvelos, general Luiz Augusto de Vasconcelos e Sá, dr. José de Atayde, José de Leite Perry, José Agostinho da Cunha Monteiro, Robert Esteban Reynolds e Cesar Zanatti.

Veraneios elegantes

Na Curia

Continuam as elegantissimas festas nesta concorrida estancia. Para hoje está anunciado um novo «Tea-Dancing» e no proximo sabado realiza-se um jantar á americana» com orquestra «jazz-band» e havendo premios para a mesa melhor ornamentada, para a mais interessante «toilette» e para o par que melhor dançar. Haverá varias surpresas, cinema, iluminações, projecções luminosas, etc.

A inscrição para estas elegantes festas está aberta no escritorio do Palace Hotel da Curia, no Palace Hotel do Bussaco, Casa Aliança, no Luzo e na Comissão de Festas da Curia.

No Bussaco

Egualmente as festas no Bussaco sucedem-se umas após outras, havendo sempre a maior animação e alegria.

Ontem teve logar um animado «jantar á americana» no Salão Nobre do Palace Hotel com interessantes premios e no proximo domingo realiza-se no salão de festas e explanadas o «tea dancing» para o qual ha enorme entusiasmo.

Casamentos

Está justo o casamento da gentil filha da sr.ª D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e do sr. dr. Artur Leitão com o sr. Victor Marques Santos.

O pedido foi feito pela sr. D. Ana Santos e pelo sr. dr. José Tavares Junior.

—Pela sr.ª D. Augusta da Silva Martins, esposa do sr. João Augusto da Silva Martins, esposa do sr. João Augusto da Silva Martins, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Magdalena Mascarenhas Gentil, interessante filha da sr.ª D. Alice Mascarenhas Gentil já falecida e do ilustre professor dr. Francisco Gentil, para seu filho o sr. dr. Antonio da Silva Martins.

O casamento deverá realisar-se no principio do proximo ano.

Em viagem

Regressou de Paris a Gouveia o sr. Marquês de Gouveia.

—Partiu para Paço d'Arcos o sr. Conde de Arrochela.

—Regressou das Pedras Salgadas e Abrantes o tenente-coronel sr. Luiz Candido de Albuquerque do Amaral Cardoso.

—Está em Armação da Pera o sr. José Vaz de Mascarenhas.

—Com sua esposa partiu para o estrangeiro em viagem de recreio o sr. dr. Jcão Pimenta de Castro.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Emiliana Cabral da Silva da Costa Ramalho, partiu para Salies Bearn o sr. José Vicente Ramalho.

—Regressou do Luzo, com sua esposa, o sr. dr. Henrique Anoiães.

—Da Ilha da Madeira regressou o sr. D. Arnaldo Forte.

—Com sua esposa seguiu para o Bom Jesus do Monte o sr. Sebastião Ferreira Mendes.

"Bal-Tabarin"

Novas canções de Estrela Castro

Emquanto não chegam as coupletistas Amparito Vega e Gitanilla, duas celebridades notaveis no genero, que são acompanhadas por Carolina Belmonte—a graciosa «tonadillera» Estrela Castro continua no «Bal-Tabarin» deliciando o publico com as suas lindas e sentimentais canções. Podemos anunciar que a gentil e inteligente artista está ensaiando «La ganadera», «La slava», «Fumando, espero...» e «El higo de nadie», que, certamente, hão-de aumentar os seus creditos, já assentes numa base firme. De facto, Estrela Castro, a formosa «Estrelita», é uma realidade artistica, que muito promete e que conquistou as simpatias gerais. O elegante «cabaret» da rua da Gloria, trazendo-a a Lisboa, prestou um serviço digno de louvor. Pelo seu palco, ainda ha bem pouco, passou Lucrecia Torralba, que hoje trabalha no teatro S. Luiz. Estrela Castro irá bem longe. Espera-a o triunfo da Arte, que é a melhor recompensa do seu valor. O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite e, no seu «restaurant» continuam servindo-se ceias a preços modicos.

CARTAZ

TEATROS

S. Luis=A's 21,45=Luta feminina e variedades.
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Nas soirées é de bom tom Servir-se sempre BEM-BOM

CINEMA CONDES
Hoje, Quinta-feira
Reunião elegante ás, 15 horas, em matinée
Soirée, as 20,30 horas

Ultima exibição de
A NOIVA DE GUERRA
5 actos por Creighton Hale

Em pleno suceaso o grandioso film
Marco Antonio e Cleopatra
por **Amleto Novelli** e **Giovanna Terribili Gonzaga**

A menina do realejo
1 parte pelos animais de Starevitch

JORNAL DO CONDES 273

Brevemente: **O conde de Charolais**, por Eva May—2 jornadas

Dr. A. de Mendonça
Garganta, Nariz, Ouvidos. Consultas ás 4 horas.
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

FOTOGRAFIA «AMERICA»
OS MELHORES RETRATOS
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telefone Norte 3029 — LISBOA

Colchões de arame
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE: Central 642

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Vitraux PAPEIS PINTADOS Cretones
O mais completo sortido em
Quantidade — Gosto — Variedade
Aos melhores preços
A. C. de Sousa, L.da — Restauradores, 19
Telefone N-5167 — LISBOA — Telegramas — Fabripapel

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

SILENCIO OFICIAL

Algumas obrigações toma com o publico e comsigo proprio o jornalista que no exercicio da sua função não se pode limitar a relatar factos. Essas obrigações são por vezes odiosas; delas ha que fugir como de uma peste, e nem sempre é possivel.

Outras vezes essas objecções morais, que resultam de circunstancia imperiosa de transmitir pensamentos e falar claro, tem aspectos irritantes, e podem a certas pessoas parecer impertinentes.

Será o meu caso de hoje. E' que o jornalismo é, a um tempo, função e missão. Uma dá direitos e outra dá deveres.

—Mas se isso é assim, se no pensamento de vocês se estabeleceu essa verdade, e se alguma coisa, em reflexo, se pode aproveitar do facto de se patentear — porque o não fazem vocês?

Este é o criterio do publico. E neste caso, o publico tem razão.

* * *

O silencio oficial que pesa ha muito tempo, e agora principalmente, sobre as coisas da vida publica portuguesa, e os seus negocios externos e internos — é de molde a causar estranheza e inquietação.

Com o Parlamento fechado, com conselhos de Ministros quasi secretos, sem informações oficiosas para os grandes jornais — a vida portuguesa hoje, exactamente nos seus aspectos mais flagrantes, imediatos, de interesse nacional, está fechada a sete chaves.

Não ha maneira de se arrancar sob que processo fôr, politico ou jornalistico, parlamentar ou burocratico, informações oficiais sob os multiplos problemas, casos graves e questões pendentes. Informações elementares que sejam.

Por alguma experiencia de jornalismo feito, e por contacto com politicos de todas as graduações e inteligencias, não ignoramos o melindre de certas questões, principalmente de caracter internacional. Certas reservas são indicadas, e o sigilo oficial pode ter já uma justificação, já uma explicação, ao menos.

Mas esses limites e essas reservas tem limites que, em Portugal — ao contrario do que sucede em Espanha, em França, em Inglaterra, em Italia, no Brasil — estão a ser excedidos para todas as questões abusivamente.

A' sombra do melindroso de um assunto internacional faz-se, não reserva ou limitação, mas segredo de todos os outros — até internos — o que pode ter um significado ou dar lugar a interpretações, que por pudor somos obrigados a conter.

Os jornaes de oposição ou emfim de politica livre, o que perguntam é cousas de politica eleitoral e de intriga partidaria. Parece que não ha em Portugal senão jornalistas politicos a soldo de partidos!

E todavia ha. Ha mesmo mais, de mais qualidade e de mais isenção, do que em muitos paizes, onde não seria tolerada a oitava parte do silencio feito nas cousas da administração publica.

Mas ha tambem uma serie de conveniencias a atender — quasi todas fundadas em relações amigas de ministros para jornalistas —, o receio de crear uma inimizade, de perder um ponto de apoio, de incorrer no desagrado oficial, enfim, o receio honesto, legitimo, correcto de ser prejudicial a um governo sem ser util á causa publica.

* * *

E só elementarmente, elementarissimamente — que sabe o paiz do estado em que se encontra Portugal ante as reparações alemãs, e em paridade com as nações associadas e aliadas, da nossa pequena significação?

Que Ministro já veiu pôr tudo — porque isso não tem melindres — em pratos limpos?

Que sabe o paiz elementarmente do que se passou no Brazil com portuguezes deportados, e para que foi chamada duas vezes a atenção do sr. dr. Duarte Leite?

Que sabe o paiz da nossa divida á Inglaterra, e elementarmente, sem imprudencias nem demasias, que lhe é dito ácerca da formula portugueza para pagamento da divida?

E' ou não certo que a Inglaterra fixou uma certa cifra, incompativel com os nossos recursos financeiros, e que tendo Portugal oposto certa resistencia, a Inglaterra retorquira «que Portugal não tinha ainda exgotado a sua capacidade tributaria»?

E o que ha do Guadiana?

Oh patriotismo!

A imprensa calou-se de subito, e não fez mal, mas eu afirmo aqui, sem receio de desmentido, e pedindo licença para omitir certos promenores, que foi a atitude da imprensa portuguesa, toda, toda ela, comedida mas expressiva, que levou o Directorio espanhol, e sobretudo os seus instigadores, a fazerem uma pequenina marcha atraz (em termos que não vêm ao acaso, vamos lá).

Se de começo se dá o silencio desejado pelas Necessidades, outro seria agora o aspecto — mas que aspecto? — o aspecto da questão.

O que ha sobre o Guadiana? Silencio. O nosso Governo continua a esperar a nota espanhola, e tudo vai muito bem.

O que tudo vai é num sino.

Apesar da inteligencia, vivacidade, patriotismo (e escrevo isto sem esfôrço porque senão, não o escrevia) do sr. dr. Vasco Borges, uma coisa o país pergunta: deu a Espanha satisfações sobre o aprisionamento de barcos portugueses em transito, para entrar a barra de condominio, tendo feito fogo, tendo aprezado, multado e vexado como se no uso de um direito, pela Espanha reconhecido, fôssemos piratas de contrabando, ou pescadores furtivos, nós que levávamos os galeões cheios, e não precisamos das aguas visinhas?

«Não deu, nem dará. A questão foi deslocada para um acôrdo, e esse acôrdo, é a confissão tacita de que a Espanha procedeu sem agravo de nossos direitos, e que lhe fica facultado deixar passar quando lhe der a *riat gana*». Isto, escrever, mas não é assim, Primeiro aviso.

Continuo a omitir promenores, por dever e pelo direito de julgar das oportunidades.

* * *

O que se sabe da liquidação da questão da prata? Como? Em que termos? A que montante? O Parlamento está fechado (e lá esses assuntos não cabiam).

Quero aqui já abrir dois parentesis: um para o sr. ministro das Finanças, e outro para o sr. ministro da Marinha, um e outro não fechando os seus gabinetes e os seus «dossiers», e tendo um justo sentimento da marca onde o silencio deixa de ser aconselhavel e passa a ser equivoco.

Não fôssem as declarações do sr. comandante Pereira da Silva, e Portugal ignoraria hoje tudo o que se passou. Esse alto serviço, que serviu á Espanha para um pequeno remoque — desagradou aos que defendem em Portugal a politica do silencio (que eu ousarei chamar a politica do equivoco, pelas confusões a que se presta).

O que se pensa fazer a favor da Marinha, projectos, acção, obras realizadas, numeros, detalhes, operações, tudo o sr. comandante Pereira da Silva pantenteou ao país. O seu desdem pela politica de silencio é igual á sua ansiedade de trabalhar pela Marinha e de manter em plena actividade os trabalhos do seu ministerio.

Mas voltando á prata — ao menos para quebrar os dentes aos monarquicos —, que é feito dos numeros? Os negocios de tesouraria, jogados com as moedas portuguesas, são assim tão fachados que pode parecer violação falar deles?

Que se diz claramente ou veladamente ao país sobre a crise de Angola e de Moçambique, que atira os bancos a terra, ou os faz tremer? Que se lhe diz da questão proxima do Convenrio, «agora em novas linhas traçado», isto é: difere totalmente a questão da maneira como o país a foi conhecendo, atravez as declarações do sr. dr. Brito Camacho e Alvaro de Castro? Que historia é essa do Caminho de Ferro de Lourenço Marques passar a ter (não administração de condominio), mas administração de colaboração? Mas é falso! Muito bem; o país, mesmo em vespera de eleições, não lhe repugna tratar de administração colonial.

E pela pasta do Comercio?

(O vicio do silencio é tal, e a sua impunidade tão estabelecida, que até um homem da craveira politica, da vivissima inteligencia, da prestante actividade, e da honestidade do sr. dr. Nuno Simões, jornalista e amigo dos jornalistas, se meteu na rodoma de vidro do silencio, que é hoje uma moda nos politicos portugueses, como em certos homensinhos espartilhados é moda pintar os labios e possuir originalidades intimas — que já dão timbre de honra).

E pela pasta do Comercio, onde se debatem interesses flagrantes, desde os privilegios das concessões á obra nacional das estradas?

E pela Guerra? Que ha mais do caso Almeida Pinheiro (que se não fôra o sr. Cunha Leal adormecia para sempre), e dos julgamentos, e do descalabro, que corre de boca em boca, em certas unidades de material de guerra, onde tudo se estraga, desaparece, inutiliza?

Periodo de administração livre, a que chamam ditadura — e é preciso declarar que não o é — não havendo Parlamento, não havendo um jornal do Governo (que tem todos ás suas ordens, dado o prestigio e a simpatia que o sr. presidente do ministerio disfruta e espalha á roda da sua lealissima figura de politico), não sabendo o que se possa chamar o desejo de provocar a aproximação dos jornalistas nos gabinetes (antes a quasi ordem de os mandarem para muito longe), estabelecida a atmosfera de segredo, de misterio na chancelaria, de silencio (afirmo que muito equivoco em certos ministerios) — porque não publica ao menos o governo — de cuja seriedade pessoal, inteligenteligencias môças, honestidade politica (relativa, é claro), e ansiedade de fazer alguma coisa, ninguem duvida — porque não publica ao menos o governo, para o país não estar ás escuras, e dar umas demonstrações de que «a politica do silencio» foi herança de alguns governos sobre os quais é preferivel... fazer silencio absoluto: — porque não publica uma notasinha oficiosa, que não seja uma troça, do que se ventila e estuda nos conselhos de ministros, embora o país dispense que lhe contem as historias todas das ofertas e compras eleitorais, neste mercado sofistico do sufragio nacional?

* * *

Perdi o meu tempo a escrever, e ganhei algumas más vontades politicas, destas que não perdoam nunca, apesar de nesta cronica — afirmo-o ao sr. dr. Domingos Pereira — haver apenas o proposito republicano de não deixar o governo cegar-se, iludir-se, aproveitar-se, como mandarins, das comodas cadeiras do ministerio governamental.

Perdi o meu tempo. Já estou a ouvir o sr. dr. Vasco Borges, arguto e camarada de gente de jornais, a dizer para o sr. dr. Domingos Pereira, que já foi jornalista — piscando o olho, num sorriso arguto:

— Para cá vem ele de carrinho... O que ele quere, é uma entrevista.

E o sr. Marques de Azevedo, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior:

— Mas o rapaz dispõe de votos? Então vende-lha, vende-lha...

E olhem que é um pouco assim.

Norberto de Araujo

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

CASINO RIBAMAR
Sensacionais atracções
Esmerado serviço de restaurante
Esplendidos almoços e jantares concertos
Cinematografo ao ar livre

A Cidade

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

Chá das cinco

Poesia dogmatica

Solicitam-me dois «élans»—o da minha alma—onde a vida se resume em emoção—e o da alma da rua—onde a vida, muitas vezes, se resume, como agora mesmo, num pregão anonimo que passa...

E' belo este oscilar entre dois apelos humanos—e não sei—tão encantado pelos dois me sinto—se hei-de atender mais o que se passa dentro de mim, se o que vai lá fora, cheio de sol e de musica, na rua...

Quero escolher entre mim e o mundo—e ponho-me a querer distinguir o que pertence bem á minha alma e o que pertence bem á alma do mundo. Mas como não é o olhar que distingue—mas o coração—uma nevoa de sentimento envolve as duas almas num abraço—e o que pertence á minha alma pertence á alma do mundo, e o que pertence á alma do mundo fica pertencendo á minha alma. E' assim que a Poesia nasce—a verdadeira, a religiosa Poesia... Como Venus da espuma do mar, a Poesia nasce da névoa desta comunhão. Nasce—e, como no verbo profetico da Biblia, uma nova esperança parece atravessar a terra...

Nunca é demais insistir nestas verdades dogmaticas num momento em que a poesia parece feita mais pelos dedos de que pelo coração. Desta tribuna, erguida para verbos profanos, prego, de quando em vez, o meu sermão religioso para os Comtes desconhecidos que o Chiado não corrompeu.

Alves Martins

UM LIVRO

sobre o "18 de Abril,, e o "18 de Julho,,

Já entregaram tambem requerimentos, renunciando ás condecorações portuguesas, os capitães Varela, Vilar e Sinel de Cordes e os tenentes Martins Ferreira, Herminio Castro e Abel Moutinho, presos na Trafaria como implicados no 18 de Abril. Os outros oficiais abrilistas entregarão os seus requerimentos por estes dias.

Um desses oficiais — o tenente Jorge Botelho Moniz, que foi ajudante de Sidonio Pais, director da «Situação» e primeiro comissario das Subsistencias — tem quasi pronto e impresso um livro sobre o «18 de Abril» e o «19 de Junho», com larga copia de documentos e citações, que deve sair logo que comecem os julgamentos.

Tauromaquia

«Arte e Dominio»

Recebemos o n.º 6 da interessante revista tauromaquica de Serpa «Arte e Dominio», dirigida pelo grande «aficionado» «El Cachetero». Publica uma bela fotogravura de Cañero num grande passe de muleta e comenta com justiça o que alguns jornais têm dito do enorme cavaleiro-toureiro.

Amador de fotografia

Experimenta e compara.

Porque apesar de perderes o teu tempo e o teu dinheiro, alguma coisa ganhas: o convenceres-te de que é ao **Garcez** que deves confiar os teus trabalhos fotograficos.

Ele trabalha para ti, pondo á tua disposição a sua pratica de muitos anos.

Garcez, Ltd.ª
Rua Garrett, 88 — LISBOA

UM DIPLOMATA

O Chile

e Portugal

e o que nos disse

o dr. Labra Carvajal

No domingo, sae de Lisboa, com destino ao seu país, o sr. dr. Armando Labra Carvajal, ilustre encarregado dos negocios do Chile, que ha seis anos se encontrava em Portugal, gosando das maiores simpatias, não só pelo seu trato como pela sua inteligencia e cultura.

Poucos diplomatas terão passado pelo nosso país que o fiquem conhecendo tão bem, na sua historia, na sua Arte, em todos os aspectos mais interessantes.

No momento da partida, quizémos ouvir da boca do ilustre diplomata, que é um distinto

DR. LABRA CARVAJAL

professor de Direito Constitucional e Politico, algumas impressões sobre Portugal, os portugueses—e o Chile.

O dr. Labra Carvajal começou assim as suas curiosas observações:

—A primeira coisa que um estrangeiro tem a fazer é aperceber-se do país onde está, conhecer o seu passado, o seu presente, as possibilidades do seu futuro. Assim como uma pessoa que precisa de negociar com um fabricante de conserva deve, primeiro que tudo, apanhar umas noções sobre esse fabrico, para que a conversa lhe interesse desde começo e depois lhe possa falar do seu assunto, assim um diplomata deve interessar-se pelo país onde está, para que os outros depois se interessem pelo que representa.

E o ilustre encarregado dos negocios do Chile, que um ano depois da sua chegada a Lisboa publicou um interessantissimo livro intitulado «El Portugal», prosseguiu:

—Portugal, como membro desta grande familia hispano-americana, sempre me interessou muito. E logo que cheguei aqui procurei estudar a sua historia e a historia da sua Arte, sobretudo nesse periodo admiravel das Descobertas que originou a criação dum estilo português—o manuelino. Foi nesse periodo que Christovão Colombo descobriu a America—e explica-se assim o meu enorme interesse pela sua historia.

* * *

Mas o distinto catedratico não se limitou a estudar o nosso passado.

Os seus relatorios, enviados periodicamente, ao governo chileno que já lhe deu autorisação para as publicar são qualquer coisa de notavel. Lemo-los hoje. E ficámos com esta impressão: Poucos diplomatas conhecem os problemas que mais nos interessam como o sr. Labra Carvajal. Vamos mesmo mais longe: Poucos politicos portugueses saberiam fazer tão bem a exposição e analise, sob todos os pontos de vista—politica nacional e juridicamente—dos nossos grandes problemas.

A circulação fiduciaria, a lei do divorcio, a do inquilinato, a vida dos partidos, as relações com a Espanha, os movimentos revolucionarios e as suas determinantes, as principaes figuras portuguezas, a reforma da instrução, a mendicidade, a vida parlamentar, a situação financeira—tudo passa nessas paginas cheias de observação, de clareza e de documentação.

—E isto tudo não o fizemos por interesses materiaes, visto que os negocios entre Portugal e o Chile são pequenos e teem diminuido. O Chile importava muito vinho do Porto e conserva portugueza. Mas hoje os impostos chilenos sôbre o vinho são quasi proibitivos. E a conserva sofre a concorrencia da industria francesa, provavelmente explorando a sardinha portugueza...

—Tenciona voltar a Portugal?

—Não sei. Vou ao meu paiz chamado pelo meu governo. Aguardarei ordens...

* * *

—Falemos agora do Chile...

—Posso garantir-lhe que o meu paiz atravessa uma era de paz e de bem publico que se irá traduzindo num progresso crescente.

—Mas ainda ha poucos meses...

—Recordemos: O exercito chileno, interpretando a vontade do povo, e a exemplo do que se fez em Espanha e noutros paises, deu um golpe militar com o fim de se acabar com a politiquice mesquinha que nos dominava. Não era contra o presidente Alessandri o movimento. Mas as coisas, por vezes, vão mais longe do que se espera. E Alessandri veiu á Europa. Meses depois, porêm, o Chile em peso pediu o seu regresso. Alessandri respondeu que só aceitaria nestas condições: O exercito voltaria a desempenhar apenas o papel que normalmente lhe compete. Ser-lhe-hiam dados plenissimos poderes para governar com a Constituição. Entretanto faria uma Constituição nova que submeteria a um plebiscito.

—Neste momento...

—Desse programa falta apenas realisar o plebiscito que deve fazer-se em outubro.

—E o exercito está ao lado de Alessandri?

—Todo o Exercito e todo o povo. Não ha hoje no Chile um unico preso politico.

—E a questeo de Tacn-Atrica?

—Foi um dos grandes triunfos de Alessandri: Em todas as conferencias internacionais surgia sempre esse problema a perturbar as boas relações entre os paises americanos. Alessandri, para arredar esse escolho propoz uma arbitragem e um plebiscito. O seu modo de vêr triunfou absolutamente, E o general Pershing, delegado dos Estados Unidos, está preparando o plebiscito que ha de decidir se as duas tão discutidas provincias pertencem ao Chile ao Perú ..

A conversa fechou com «un buen viaje!» ao ilustre diplomata que daqui a tres dias, pelos mares que a Espanha e Portugal descobriram, regressa ao seu formoso pais, um dos mais encantadores da grande familia hispano-americana...

Comendador Antonio Pinho

A bordo do «Cap Norte» seguiu para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, a senhora D. Aurea de Sousa Pinho, o comendador sr. Antonio de Almeida Pinho, co-proprietario da Fabrica «Progresso» daquela cidade e director da Sociedade de Beneficencia Portuguesa.

O referido senhor, que é um grande benemerito de Macieira de Cambra, traz um ali hospital azilo, em construção adiantada.

Festas em Linda-a-Velha

Realizam-se nos proximos dias 30 e 31 de Agosto, 6 e 7 de Setembro, as tradicionais festas a Nossa Senhora do Cabo, que constam de arraial, cavalhadas, jogos sportivos, corridas de bicicletes e fogo de artificio. Na capela haverá, no dia 30, missa rezada, no dia 6, missa solene e sermão a Nossa Senhora do Cabo; dia 7, missa solene e sermão ao martir S. Sebastião. Abrilhantam estas festas 9 bandas de musica dos arredores. Ha grande entusiasmo e espera-se enorme concorrencia.

INTERCAMBIO LITERARIO

O

LIVRO

e os escriptores

portugueses

são acarinhados no Brazil

A proposito dum éco que ontem publicámos, referente ao intercambio literario luso-brasileiro, recebemos a seguinte carta do nosso amigo sr. Alcantara Carreira:

«Sr. dr. Joaquim Manso: — Acabo de ler o captivante suelto do «Diario de Lisboa» de ontem, a meu respeito, que muito agradeço. Mas, a seguir, vem outro, referindo-se a uma entrevista do meu querido amigo dr. Sousa Costa, com um comentario que, por minha vez, peço licença para comentar:

«O livro brasileiro não sofre no nosso mercado a concorrencia e até a má vontade que o livro português sofre no Rio», diz aquele comentario. Pois bem; ha mais de vinte anos que visito o Brasil, quasi anualmente, escrevendo e falando sobre Portugal, como em Portugal escrevo e falo do Brasil, fazendo, lá, a propaganda da nossa literatura, do nosso jornalismo, da nossa sciencia, da nossa arte e de todos os nossos outros valores. Sempre fui carinhosamente acolhido e entusiasticamente aplaudido, quando escrevia ou falava de Portugal. No ano passado, ao fazer conferencias na Baia, sobre «Julio Diniz» e «Poesias portuguesas», no Rio e em São Paulo, ao fazê las sobre «Portugal, terceira potencia colonial do mundo — a sua mais moderna geração», não só fui calorosamente aplaudido, pelas assistencias e por toda a grande imprensa do Brasil, como tive apreciaveis resultados monetarios, para mim, e para as instituições com quem os quiz dividir.

Este ano, num inquerito, nas livrarias, cheguei á conclusão de que a grande maioria dos compradores de livros portugueses, no Brasil, é de brasileiros. E se não compram mais livros nossos, é porque as suas livrarias estão mal sortidas deles e a imprensa do Brasil não recebe exemplares que os seus criticos apreciem.

Quando das minhas conferencias no Rio e em São Paulo, no ano passado, em que me referi a cento e tantos dos nossos valores intelectuais, entre os quais, com absoluta justiça, ao ilustre director do «Diario de Lisboa» e ao brilhante grupo de escritores da sua redacção, varios intelectuais e outras personalidades de relevo do Brasil, afirmam-me que, de nome ou pelas obras produzidas, os conheciam quasi todos, mas que nunca os tinha reunido e chegado portanto a avaliar o seu avultado numero. Outra confissão de distintos brasileiros: «Conhecemos muito melhor a literatura portuguesa, do que a nossa propria». Já vê V. Ex.ª...

E hoje, que dois jornais e dez revistas do Brasil me confiaram a sua representação em Portugal (direcção, dizem eles, gentilmente); agora que avultado numero de editores e escritores brasileiros, puzeram á minha disposição os seus livros, para serem vendidos, entre nós, ao preço do nosso mercado (e com as revistas fizeram o mesmo), estou certo que, perante o acolhimento que a este «desideratum» está fazendo a nossa imprensa, elogiando-o, e o publico, comprando-os, dentro em pouco Portugal conhecerá, como é justo, a grande imprensa e a grande literatura brasileiras, como o Brasil apreciará, melhor e mais, a nossa imprensa e a nossa literatura, através das revistas e jornais do Brasil, que represento, e nas quais estou convidando a colaborarem as nossas melhores penas.

Esperando que o brilhante «Diario de Lisboa», a quem tenho prestado varias vezes, publicamente, as homenagens da minha admiração, continuará a patrocinar esta obra, que já ontem apelidou de interessantissima, com elevada consideração me subscrevo — De V., etc., *Alcantara Carreira.*

Teatro Salão Foz
2—ESTREIAS—2
As duas grandes atracções
IRMA DE GANTE—YVONE-BAILEY
Em pleno
Armando Nascimento—Fernanda Nascimeto
MANOLITA ROSALES

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
A HERANÇA DO MIUDINHO
Duas cine-farças
Um film de sport—Um documentario

O ENCANTO POPULAR

A FESTA dos mercados de Lisboa e os concursos de beleza

O *Diario de Lisboa* sente-se desvanecido por ter tido a iniciativa de levar a efeito, sob a egide da Camara Municipal, representada por alguns dos seus vereadores, a Primeira Festa dos Mercados.

Ela será qualquer coisa de simpatico e de sugestivo. E porque todas as pessoas que fazem parte da grande Comissão, e das comissões executiva e de estetica, estão animadas não só de entusiasmo natural, como de convicto interesse por essa festa popular—ela terá o apoio publico e a cooperação das proprias pessoas que vivem dos mercados, e neles espalham bizarra e alegremente, na lufa lufa de um trabalho cheio de movimento e de graciosidade, o grande encanto matinal da Cidade.

Esta festa não tem nada de especulativo. Absolutamente nada.

E' um trabalho de construção. E' um trabalho de vontades, onde o util se vai juntar ao agradavel.

Muito deve a cidade á Companhia de Mercado da Praça da Figueira, fundado em 1882, e que pôs termo aos mercados cheios de pitoresco sim, mas tambem atrazados já nesse tempo. A Companhia da Praça da Figueira tem hoje á sua frente, como director delegado, o sr. D. Pedro Paulo de Melo, ilustre conde de Santar, cuja acção, dentro do limite das acomodações daquele mercado popularissimo, tem honrado a tradição deixada por seu avô, fundador do mercado.

Por seu lado, a Camara Municipal, sob a vontade e orientação do ilustre vereador do pelouro, sr. Fernão Pires, alguma coisa tem feito. O novo mercado de 31 de Janeiro, ao Matadouro, é uma prova do que afirmamos.

Nas festas que se vão organizar, á maneira de Paris e de Madrid, com eleição das Rainhas dos mercados, com concurso na exposição de montras de flores, frutas e hortaliças, com premios a cuja ideia prende um gosto de beleza e uma predilecção pelos atavios originalissimos das mulheres—ha de passar o encanto que os nossos mercados não deixam já de ter.

Muito agradece—e regista o agradecimento—o *Diario de Lisboa* a referencia ampla do nosso colega o *Diario de Noticias* de hoje, que vem provar que esta iniciativa tem todo o ambiente para resultar proficua e brilhantissima.

E' um trabalho de preparação para realisações praticas de maior vulto, por banda da Camara Municipal. Elas devem preceder obras de melhoramentos, e aproveitamento total das receitas dos mercados a favor dos proprios mercados.

E' uma obra da cidade para a cidade, que terá seu inicio nessas festas, onde as mulheres desempenharão um papel primordial, de gentilesa e graça plebeias, e para as quais se distrairá a atenção dos lisboetas, muitos deles—ai deles!—ignorando o que tem de belo, de multicôr, de bizarro e de caracteristico esse encanto dos seus doze mercados, que começam a formigar de manhãsinha, ainda quando a gente se volta para o outro lado.

* * *

Amanhã publicaremos os nomes das pessoas de maior situação e representação social, vereadores, artistas, escritores, jornalistas, homens de teatro, representantes de entidades ligadas á obra dos mercados—que fazem parte das comissões.

Com o *Diario de Lisboa* trabalharão na propaganda e no desenvolvimento, alguns dos mais consagrados artistas do lapis e das tintas, que porfiarão em imprimir ás populares festas um ambiente de bom gosto e de graça naturais.

TIPOS DE LISBOA

O casal arruinado que anda na Baixa a pedir esmola . . .

Este casal de mendigos que os senhores estão vendo é a simbolisação duma derrocada que anda todos os dias a passear o seu abandono no vai-vem balburdiento da Baixa.

A' hora em que as pessoas ricas estadeiam suas grandezas; quando vai mais alta, na luminosidade do dia, a maré do luxo e da vaidade, D. Rita e seu esposo, gente que se presa de ser honrada, e que, talvez por isso mesmo, só consegue acumular capitais no activo negro da fome, descem do seu tugurio de miseria e vêm passear tambem seus ocios no turbilhão entontecedor da vida.

Não pedem esmola. Não é preciso. Basta o seu silencio de ruinas para falar com mais confrangedora eloquencia que todos os pregões de angustia ao coração dos que andam de cá para lá e de lá para cá no rodopio das ruas.

Encostados um ao outro, como se estivessem esperando á esquina do mundo, a passagem de uma providencia que os salve, dir-se-ha que foi um grande genio de tragedia que ali os poz para personificarem a desgraça, no contraste violento das situações que distinguem os homens em ricos e pobres, em predestinados da sorte ou em grilhetas do destino. Sobre estes pesa a fatalidade dos longos dias sem pão e das interminaveis noites sem esperança. Cada sol que nasce é um dia de miseria.

* * *

E' simples a sua historia. Foram ricos um dia, e foram felizes tambem. Tão felizes, que tiveram suas festas de noivado, e tiveram suas horas de conforto, e tiveram seus clarões de fé no amanhã da existencia. Mas... veiu a guerra, e a vida deu em ser-lhes de traiçoeiras surpresas. Ele que era ourives, cegou; impossibilitou-se para o trabalho que lhe podia ser arrimo. Ela fez milagres de economia no amanho do lar, transformou em roupa nova os trapos velhos dos remendos, habituou-se, á força de privações, a privar-se de tudo quando lhe era dantes uma necessidade sem possibllidades de discussão.

E a roda desandou, desandou sempre, até entrar em scena a figura tôrva do prestamista, que lhes levou por favor grande o restinho do cabedal. A casa foi do penhor á hipoteca, e da hipoteca ao leilão, e do leilão á posse de um sujeito qualquer que a adquiriu por ser pechincha.

E, sem casa, e sem arrimo, e sem uma côdea, sequer, D. Rita e seu esposo, a certa altura só encontraram uma solução para remedio do seu desespero:

—Matamo-nos?

—Não! Deixemo-nos antes morrer—opinou ela, confiada ainda na justiça de Deus.

* * *

E lá estão agora todas as tardes, ora na rua do Ouro, ora na rua do Principe, ora na Avenida, onde quer que a policia lhes consente paragem, a deixarem-se morrer de vergonha e de fome, encostados ás paredes dos predios, na derradeira crença de que as pedras tenham mais alma do que as pessoas vivas que passam á sua beira, sem lhes darem ás escondidas o auxilio amargo de uma esmola.

José Moraes

A 2.ª Festa do Fado

O programa da «2.ª Festa do Fado», que, na proxima segunda-feira, se realisa no Teatro S. Luis, e que tem sido inteligentemente organisado, conta desde hoje com o valioso concurso de três distintos artistas dos nossos teatros: Antonio Mendes, elemento valioso da futura Companhia do Teatro do Ginasio; José Moraes, artista correcto e de grande merecimento no teatro musicado, e Joaquim Pacheco, do Eden Teatro, que é um novo com muito valor. São eles os interpretes do episodio «Por causa do Fado», que Antonio Botto escreveu expressamente para este festival portuguesissimo, e que o notavel actor Gil Ferreira, director artistico da companhia que deve inaugurar o Teatro do Ginasio, está montando, com toda a sua proficiencia artistica.

Pelos teatros

"O Conde de Monte Cristo"

E' amanhã, definitivamente, que sóbe á scena no Apolo, a peça de grande espectaculo «O Conde de Monte Cristo», sensacional drama popular extraido do romance de Alexandre Dumas. Trata-se de uma novidade

RAFAEL MARQUES

iniciativa levada a cabo pelos artistas Ida Stichini e Rafael Marques para assegurar colocação aos seus colegas que faziam parte da Companhia José Ricardo, sob o patrocinio do emprezario Luiz Ruas. Ida Stichini vai interpretar o principal papel feminino e Rafael Marques, que assumiu a direcção artistica do teatro, o protogonista, «Edmond Dantés», que é um personagem eriçado de dificuldades.

Irene Isidro

O distinto emprezario Erico Braga acaba de contratar para a sua companhia a interessante actriz Irene Isidro, alumna laureada do Conservatorio. Irene Isidro representou no Teatro Nacional uma das personagens dos «Dois Garotos», onde demonstrou admiravelmente os seus valiosos dotes artisticos.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, despede-se hoje do publico da Povoa do Varzim, efectuando-se uma recita de homenagem áquela ilustre actriz e a sua mãe, a grande comediante Lucinda Simões, no meio da qual será descerrada uma lapide comemorativa. Amanhã, em Vila do Conde, efectua-se uma festa semelhante, promovida por senhoras da melhor sociedade, descerrando-se tambem outra lapide.

—Parece que o actor Silvestre Alegrim terá de submeter-se a uma operação cirurgica, conforme opinião do seu medico assistente.

—Passou ontem o seu aniversario natalicio a actriz Luiza Satanela, para o que reuniu na sua casa de Caneças, varios artistas da sua companhia.

—Trabalha-se activamente no sentido de congregar elementos para uma exploração do teatro S. Luis que permita a demora no Brasil da companhia Armando de Vasconcelos, pelo menos até fins de dezembro.

—A actriz-cantora Maria Laura termina hoje o seu contracto no Salão Foz. Apesar disso, a empreza oferece-lhe no dia 2 de setembro uma recita de homenagem, cujo programa está sendo elaborado.

—Toda a direcção artistica, marcações e ensaios da nova revista «Frei Tomaz», que subirá á scena no Eden-Teatro depois de «A Cidade onde a gente se aborrece», foi confiada ao «metteur-en-scene» e director daquele teatro Henrique Sant'Ana.

—O actor-emprezario Armando de Vasconcelos mandou rezar, no Rio de Janeiro, uma missa por alma de José Ricardo, no setimo dia do seu passamento.

—Os artistas emprezarios Berta de Bivar-Alves da Cunha têm já organisado o elenco da companhia com que vão explorar a epoca de inverno no Teatro Apolo, começando em outubro.

—Erico Braga fechou contrato com a Empreza do Teatro S. Jcão, do Porto, para ali realisar uma serie de espectaculos a meio do inverno.

—Amanhã, no Eden-Teatro, realisa-se uma festa de homenagem aos aviadores do «Raid» Lisbôa-Guiné, os quais assistirão ao espectaculo, assim como os representantes de todas as unidades da aviação militar. No final do 1.º acto da fantasia «A Cidade onde a gente se aborrece», com toda a companhia em scena, será lida uma saudadão, de André Brun.

—Ampliando a revista «Rataplan»! estreiam-se amanhã três quadros novos, intitulados: «Teatro Novo» «Compadres e comadres» e «Violetas de Paris», este ultimo com uma apoteose de Eduardo Reis, filho, No 2.º quadro entram todos os artistas da Companhia.

—No desafio de luta feminina que se está realisando no Teatro de S. Luis combatem hoje, o Campeão de Portugal Manuel Gonçalves contra Nelly Jeannette, detentora do campeonato feminino internacional de luta greco-romana.

Teatro São Luiz

Empresa Vasconcellos, Ltd.—Telef. C. 224

HOJE —Quinta-feira— **HOJE**

Combate de grande sensação

entre o Campeão de Portugal

Manuel Gonçalves

e a detentora do campeonato interoceanal de

Luta Feminina

NELLY JEANNETTE

que o desafiou para este emocionante torneio.

Este encontro será o unico e decisivo.

A Empresa e os dois adversarios garantem que o desafio correrá com a maior lisura e sinceridade, sem nenhuma especie de combinação, tendo por juiz todo o Publico, sob a mais rigorosa arbitragem.

Programa dos combates:

1.° parte—**Liduina** (egipcia) contra **Edmêa** (piemontesa). **Odette** (suissa) contra **Iada** (grega).

2.ª parte—**Faurine** (belga) contra **Dianora** (espanhola). **Nelly Jeannette** (italo-francesa) contra **Manuel Gonçalves.**

Roga-se ao Publico a maior serenidade durante as lutas em que tomam parte a violenta lutadora **Iada** (grega) e o campeão português **Manuel Gonçalves** a fim de que os combatentes não se perturbem.

Nos combates de hoje a arbitragem é gentilmente feita pelo campeão de Portugal em «jiu-jutsu».

O resto do programa será preenchido pela notavel coupletista espanhola

Lucrecia Torralba

pela cançonetista piemontesa

Edmêa Garangini

nos seus variadissimos reportorios—**Canções e Tonadillas,** e a notavel bailarina

MARIBEL

Não ha entradas de favor.

Amanhã **Primeiros combates das finais**

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

tubo do afamado **Descorante Lipsia,** tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.

Vendas por grosso. Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.°, Lisboa, Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

Cabelos Brancos

A **AGUA DE LYZ** é um novo produto para tingir os cabellos em preto, castanho escuro e claro, deixando-os ficar sedosos e macios. E' absolutamente inofensivo por não ser composto de ingredientes nocivos á vida dos cabelos. Garante-se o resultado e indemniza-se o comprador quando aplicando a **AGUA DE LYZ,** ela não satisfaça ao fim desejado. A' venda nas boas drogarias e perfumarias ao preço de 20$00, pelo correio 22$50. Pedidos a **Magalhães & Magalhães,** Rua Ferreira Borges, 5 e 9. Deposito no Porto: Lourenço Ferreira Dias—Rua das Flores, 157

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 28

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. **Electroterapia.**

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

OS PES E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e inchem de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos desta terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga, proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario unico: MARIO BRANDAO, Rua Eugenio dos Santos 99—LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais **«Dermoxa»** e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires J. Nante, 62. Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

ABERTURA DA CAÇA

A CASA A. M. SILVA

Acaba de receber um colossal sortido de espingardas dos melhores fabricantes da Belgica, França, Inglaterra e Alemanha que vende aos melhores preços do mercado, assim como cartuchos carregados e vazios de diferentes marcas e calibres. Buchas em feltro e cartão, polvoras negras e piroxiladas, Pistolas revolvers, munições e todos os apetrechos para caçadores.

Rua da Betesga, 67 e Rua dos Correeiros, 235, 237 e 239 (á P. Figueira)

TELEFONE 4178 N.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

ENTREGUE COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO JANEIRO 1907 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

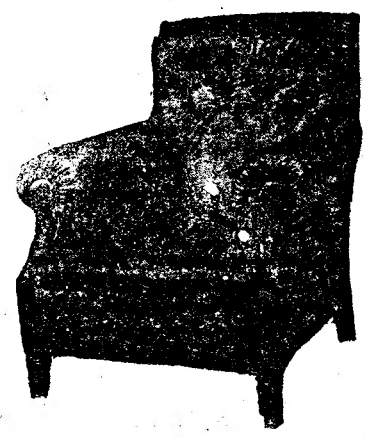
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3087



TEATRO APOLO Empr. Luiz Rues, Ltd.—Tel. N. 4129

AMANHÃ: DEFINITIVAMENTE

Representação do sensacional e popularissimo drama

O CONDE DE MONTE CRISTO

Nos principais papeis

Ilda Stichini e Rafael Marques

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Protogonista, CHABY PINHEIRO

Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

Hoje ás 21-30 Hoje

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

AMANHA—ESTREIA de

3—NOVOS QUADROS—3

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital esc. 9.000.000$00

Nos termos dos artigos 39.°, 40.°, 41.°, 42.° e 43.° dos Estatutos de 15 de Julho de 1907 e de suas alterações de 17 de Fevereiro de 1922 e para os efeitos dos artigos 46.°, 26.°, 36.° e 44.° é convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 31 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.° 12, 1.° a fim de tratar e resolver os assuntos constantes da Ordem do dia.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas de 50 ou mais Acções nominativas inscritas nos registos da Companhia, trinta dias antes da reunião e dos Accionistas de 50 ou mais Acções ao portador que as houverem depositado para esse efeito, com dez dias de antecedencia pelo menos. O deposito especial para esta Assembleia, que termina a 21 do corrente, inclusivé, é realisavel nas caixas dos seguintes Estabelecimentos:

Em Lisboa—Na séde da Companhia.

No Porto—No Banco Aliança.

Em Paris—No Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na dita Assembleia podem fazer-se representar por mandatarios, que dela façam parte, mediante procuração, segundo a formula adptada pelo Conselho de Administração e que se encontra impressa em qualquer dos referidos Estabelecimentos.

A entrega destas procurações deve ser feita até á ante-vespera do dia da reunião.

Lisboa, 10 de Agosto de 1925.

O Secretario da Mesa da Assembleia Geral—(a) *Henrique Carlos dos Santos Alves.*

MODAS FEMININAS

Excepcionais abatimentos em todos os artigos por motivo de **fim de estação.**

Robes e Tailleurs desde Esc. 250$00

RIBEIRO & SILVA, LTD.A

Casa dos Arcos—150, R. Augusta, 156

Sala de Armas Carlos Gonçalves

R. DAS CHAGAS, 22, 1.°

Secção de Educação Fisica

Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica

Carlos Gonçalves, prof. diplomado e ex-inspector de Educação Fisica nos Liceus

Carlos de Sousa, prof. especialisado em Gimnastica Medica pelo Instit. de Stockholmo

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

DE FRANÇA

A IDA

da Alemanha

para a S. D. N.

é ainda o melhor meio

de fazer valer quasi todos os seus desejos

PARIS, 27

A nota de Briand sobre a segurança felicita-se pela convicção do «Reich» da possibilidade dum acordo sem tencionar subordinar a conclusão do pacto a qualquer modificação no tratado de paz.

A França não tenciona subtrair-se a qualquer estipulação do «covenant» da S. D. N., mas lembra que esta se funda no respeito escrupuloso dos tratados e baseia-se na intenção sincera de observar os compromissos internacionais, as condições primarias da entrada dum Estado na S. D. N.

A França, de acordo com os aliados, julga impossivel afectar o tratado de paz ou os direitos que a Alemanha, como os aliados, detêm em virtude dos tratados.

A França reitera que os aliados julgam dever conformar-se escrupulosamente com as obrigações contraidas, e os aliados consideram a entrada da Alemanha na S. D. N., nas condições do direito comum, como o melhor meio de fazer valer os seus «desideratos» e assentar as bases de qualquer entendimento sobre a segurança. E' justamente a falta desta segurança o que até ao presente tem constituido um obstaculo ao desarmamento geral.

A França

confirma as procedentes observações

Os aliados entendem que a convenção de arbitragem com as restrições alemãs e não se aplicando a todos os litigios entre paizes limitrofes, seria sem valor suficiente e sem garantia de paz, pois que deixaria logar para os riscos de guerra; e querem, acima de tudo, que uma regularização pacifica e obrigatoria em todos os casos seja a condição indispensavel do pacto.

A França, de acordo com os aliados, confirma as precedentes observações sobre a necessidade do respeito escrupuloso dos tratados e convida o «Reich» a iniciar sobre estas bases as negociações, com a vontade de chegar a uma conclusão definitiva. — (H.)

O congresso

socialista internacional

MARSELHA, 27

O congresso socialista internacional aprovou, por unanimidade, uma resolução relativa ao «chômage», constatando que a hostilidade entre as nações e a não solução dos problemas relativos ao tratado de paz, ás dividas inter-aliadas e ás operações agravaram a situação actual, e insistindo sobre a necessidade de indemnisar os desempregados e de combater a redução dos salarios e o aumento das horas de trabalho. — (H.)

A «CAVALARIA» BOLCHEVISTA

O sistema

financeiro

dos bolchevistas

não tem dado o resultado

que eles esperavam

Por ser muito interessante, a seguir transcrevemos parte dum artigo do «Temps» chegado hoje, sobre a Russia sovietica:

«Devemos, sem nos cançarmos, seguir passo a passo a evolução do bolchevismo, visto que ele pretende abrir-nos o caminho do futuro...

Ao comunismo integral, fizeram, os bolchevistas seguir uma vasta nacionalisação da industria e do comercio, tanto interior como exterior. «—Então isso não funciona? perguntam aqueles que confundem a duração e a vida, o sono e a actividade.

—Realmente «aquilo funciona», mas de que maneira? Os bolchevistas criaram «trusts» industriais, e, tanto para fornecer esses «trusts» de materias primas, como para vender a sua fabricação aos consumidores, «sindicatos» ou «cooperativas» comerciais. «O sindicato» ou a «cooperativa» são, por sua vez, os escritorios de compra das materias primas necessarias ás fabricas e, os escritorios de venda da sua produção. Esta organisação não nos é desconhecida: ela funciona nos paizes capitalistas, e duma maneira perfeitamente viavel, contanto que a produção, determinada pelo consumo, tenha preços de revenda aceites pelo comprador.

Em que difere do nosso o sistema dos «soviets»? Simplesmente nisto: as exigencias operarias, a irresponsabilidade da direcção, a indiferença de todos, logo os multiplos inconvenientes duma administração do Estado, são tais que o preço de revenda da produção é muito maior que o de venda, e que o consumidor recusa a mercadoria, nas condições em que lhe é oferecida.

—Como se póde eternisar um tal sistema?

—Primeiramente, pela concessão de creditos do Estado. Mas hoje, os bolchevistas, que querem naturalmente valorisar a sua moeda, são obrigados a ter um orçamento aproximadamente equilibrado e não sendo suficiente a cobrança dos impostos, têm o cuidado de não tocar no Tesouro para alimentar a industria. E rodearam a dificuldade criando Bancos que abrem creditos á industria e ao comercio. Estes Bancos são de um tipo especial que nunca foi adoptado nos paizes onde se considera essencial a distinção entre as personalidades morais daqueles que emprestam e daqueles que devem. O capital desses Bancos é constituido por «trusts», sindicatos, cooperativas que amanhã apresentarão o papel a desconto.

Toda esta engrenagem não tem outro objectivo senão o de poder multiplicar o papel que, ao lado da circulação fiduciaria, origina uma inflacção de creditos formidavel para a moeda.

Eis a operação esquematica: o sindicato fonece á industia a sua materia-prima, saca uma letra sobre a oficina e faz descontar essa letra pelo Banco. Paralelamente, o sindicato — que deixa de ser vendedor para se tornar comprador — toma por sua conta as mercadorias da oficina, a qual saca uma letra sobre ele, sabendo que o Banco desconta sempre. Trata-se, portanto, duma operação financeira a que se chama cheque cruzado ou «cavalaria».

Num paiz capitalista, este castelo de cartas desmoronava-se rapidamente. Num paiz sovietico é perfeitamente normal, continuando uma empreza que não tenha a sua assinatura a gosar de credito.

Não ha nenhuma sanção para as falencias comerciais e industriais. Sendo impossivel qualquer especie de execução, desaparece assim o papel tutelar do Banco, que, no capitalismo, exerce fiscalização para maior proveito do consumidor, obrigando os industriais e os comerciantes a não açambarcar, e, por consequencia, a manter sempre o preço a um nivel que o consumidor póde suportar.

Na Russia, enquanto as transacções das bolsas de comercio cairam, de Outubro de 1924 a Maio de 1925, de 700 milhões de rublos para 600; enquanto o numero de wagons carregados por dia caiu de 17.000 para 16.000, os descontos e adiantamentos dos cinco Bancos sovietistas passaram de 900 milhões para 1.300 milhões de rublos. A inflação do credito, sem aumento de produção, é manifesta. Ela traduz-se, de resto, por uma diminuição de 50 por cento na capacidade de compra do «tchervonetz» sobre o mercado interior, sendo puramente ficticia a cota do cambio sovietico sobre as praças estrangeiras.

—Mas, dir-se-ha, esta fragilidade do sistema é apenas o resultado da pobreza dos Soviets que, se encontrassem um capital inicial, podiam muito bem trabalhar segundo a formula adoptoda.

—Evidentemente! Se a revolução não tivesse nacionalizado, isto é, expropriado, se não tivesse destruido o capital, se não tivesse renegado os seus compromissos, teria ainda credito. Mas, nesse caso, não teria havido revolução. Da mesma maneira, se Napoleão ficasse sempre capitão de artilharia nunca sairia do trono de França...

DE BERLIM

O FIM

a que chega

a nota franceza

sobre o pacto de segurança

é incompativel com a ocupação de Colonia

BERLIM, 27

Um comunicado semi oficial diz que na ultima nota de Briand o ponto de vista francês não é tão rigidamente apresentado, mas existe uma certa dificuldade em reconhecer a latitude da sua semelhança com o ponto de vista germanico, e podendo algumas das suas partes ser interpretadas com optimismo e com pessimismo, ao mesmo tempo.

O comunicado refuta o argumento de que a Alemanha não tenha querido entrar na S. D. N. antes do desarmamento geral, pois as potencias aliadas lha recusaram de principio, afastando assim uma oportunidade para aquele desarmamento.

O «Reich» deseja apenas que o desarmamento e as situações geografica e economica de outros povos em posições semelhantes á da Alemanha, sejam especialmente consideradas pelo conselho executivo da S. D. N.

O comunicado termina, dizendo que as negociações sobre o problema de segurança estão sendo conduzidas com um espirito de reconciliação, com a qual a ocupação da zona de Colonia é incompativel. — (L.)

A entrega

das duas notas de Briand

O embaixador francês entregou ao governo do «Reich» dois convites que se ligam com a ultima nota de Briand.

O gabinete alemão é convidado a enviar a Londres os seus peritos, a fim de discutirem com os peritos ingleses, franceses e belgas, varios pontos tecnicos do problema de segurança, e prepararem o caminho para uma segunda conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros dos mesmos paizes.

O governo de Berlim enviou ontem á noite a sua resposta, aceitando os convites, e comunicando que os seus peritos estarão em Londres a tempo da conferencia poder iniciar os seus trabalhos na proxima segunda feira.

O perito germanico será Gauss, director da secção de legalidade da representação alemã em Londres.

O chanceler Luther deliberou repousar durante três semanas, pois supõe que a conferencia dos peritos não termine antes de tal tempo. — (L.)

**O povo, sem tom nem som,
Não bebe senão BEM-BOM.**

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Mellosequa*

EXCURSÃO
a PARIS E BRUXELAS
Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.
Preço 2:250$00
Inscrição, informações e programas na
Alfaiataria Arcada de Londres
R. dos Fanqueiros, 302-304.

!! SENHORAS !!
Garantia absoluta contra as perturbações que a gravidez possa causar
Usai os "Ovules Sterelisatrices" Z. O. L.
Enviam-se instruções por correio em carta fechada
A' venda no depositario geral para Portugal e Colonias Fernando da Silva, 188, Rua da Madalena, 190, e nas Farmacias A. Marinho & C.ª, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 86 a 90; Farmacia Portugal, Rua Augusta, 218, e no Porto, Farmacia Central, de Salgado Lencart, Rua 31 de Janeiro, 203

RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
A casa preferida pela nossa melhor sociedade.
Jantares a 13$00
Esmerado serviço á carta
Aberto toda a noite

Vale Cavalos
a melhor agua de meza digestiva, muito eficaz para o bom funcionamento intestinal. Exijam-na em toda a parte. Pedidos pelo telefone 2951-N,
R. 1.º de Dezembro, 7

P'ra cantar bem no orfeon
E' preciso usar BEM-BOM.

Manteiga finissima marca sem riva
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Só na Casa das Tesouras
Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde 200$00
para rapazes a 150$00
Fatos em Kaki para homem a 78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar
na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$25	96$50
» Paris	—	$93,5
» Madrid	—	2$87
» New-York	—	19$95
» Amsterdam	—	8$04
» Suiça	—	3$87

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$90,5
Italia	—	$75
Praga	—	$59,5
Brasil	—	2$46
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio do ouro	—	—

UM PROBLEMA

Portugal ante as assembléas da Liga das Nações

(Continuação da 1.ª pagina)

países, alguns dos quais, por todos os motivos, mereciam bem menos do que nós tal distinção.

Lembremo-nos ainda de que Portugal não faz parte do Conselho. Ha uns membros a que o Pacto teve o cuidado de chamar não permanentes, mas esses, uma vez eleitos, nunca mais de lá sairam, porque esse mesmo Pacto se esqueceu de limitar a duração do mandato. E, como as modificações a introduzir nas leis que regem a Sociedade das Nações têm de ser aprovadas pelo voto unanime do Conselho, nada ainda se poude resolver, porque ha sempre um país que a isso se opõe. E esse país é a nossa visinha Espanha que não quere ceder o seu lugar de membro não permanente. E' certo que todos os anos se faz uma eleição, mas tudo está combinado e são sempre eleitos os mesmos países.

Muito acertadamente, no anno passado, a nossa Delegação recusou-se a votar.

E fez muito bem.

Não temos—é certo—uma confiança ilimitada na Socidade das Nações. Não a julgamos capaz de resolver conflitos. Na luta entre os povos tem sido e será sempre o mais forte aquele que triunfa. Mas confiamos na sua acção para esclarecer e aclarar situações por vezes confusas, podendo assim diminuir as probabilidades de conflitos futuros, o que já é alguma coisa. Tambem cremos na sua acção humanitaria de protecção ás mulheres e ás crianças; esperamos confiadamente na Comissão internacional de cooperação intelectual, quanto ao intercambio intelectal entre os povos, e temos a certeza de que a Comissão de higiene, que tanto já tem trabalhado, muito ainda poderá fazer de bom e de grande á humanidade. E Portugal bastante tem a esperar destas comissões secundarias, porventura o que ha de mais interessante na Sociedade das Nações.

Iréne de Vasconcelos

Carlos de Oliveira

entregou-se hoje á prisão

Entregou-se hoje á prisão o sr. Carlos de Oliveira, que, ha tempo, fugiu da esquadra de Santa Marta.

E' acusado de ter entendimentos com os revolucionarios do 18 de Abril.

CHAVES DE ALMEIDA

Parte no proximo dia 1 de setembro, no vapor «Angola», para Lourenço Marques, o sr. dr. Americo Chaves de Almeida, que naquela cidade vai montar o seu escritorio de advogado.

Um rapto

Ainda sobre a queixa apresentada pelo sr. Silva Graça (filho), á Policia de Investigação, acusando a sr.ª D. Ethel Guy Barley e o sr. dr. Alberto Franco de Castro, advogado auxiliar do sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, de terem ajudado a fazer desaparecer sua filha, menor de 8 anos, Vilia da Silva Graça, informam-nos do seguinte:

Pelas declarações prestadas hoje no Governo Civil, pela acusada sr.ª D. Ethel Guy Barley, esta deu o seu consentimento para a saida da menor para o estrangeiro, sem saber a responsabilidade que lhe cabia, visto não conhecer bem português e o documento ter-lhe sido apresentado para assinar, pelo advogado sr. dr. Franco de Castro.

Aos ourives. Platina fina, chapa ou fio a 78$00 o gr. Colares de perolas, brilhantes e mais pedras em lotes ou a retalho.

Camilo Rodrigues & C.ª—Rocio, 93, 3.º—Tel. n.º 812.

A POLITICA

O partido radical-socialista juntará todos os esquerdistas?

A scisão no P. R. P. veiu ressuscitar a hipotese da formação dum partido radical-socialista que englobe todos os grupos avançados fundidos, numa especie de «Cartel das Esquerdas» — como se fez em França.

Para se chegar a esse resultado, é, porém, necessario vencer muitas resistencias e atrictos. Vencer-se-hão? O tempo o dirá.

* * *

O militante operario Manuel Carreira, marceneiro, foi sempre um dos mais dedicados propagandistas da criação de um partido radical-socialista. Interrogado sobre se julga oportuno o momento para a realisação dessa ideia, declarou-nos:

—Dum modo absoluto, não se póde afirmar que sim. Mas tudo indica que a politica portuguesa vai tomar um novo rumo. E' que a scisão que se deu no partido democratico, é mais grave do que geralmente se supõe.

—Mas que tem isso com a formação dum partido radical-socialista?

—Tem muito. Recorda-se da manifestação a Belem? Pois aí tem uma das causas, senão a principal de, mais tarde ou mais cedo, os democraticos da extrema esquerda, os radicais, os comunistas e alguns socialistas, se entenderem, para a formação dum partido que será a resultante logica do momento politico.

—Duvido bastante...

—Quere a prova? Veja o que está sucedendo com a Confederação Geral do Trabalho, onde ninguem se entende, porque estão em discordancia os libertarios e os comunistas. E' o choque das duas correntes: a parlamentar e a anti-parlamentar.

—Qual vencerá?

—Em absoluto, nem uma nem outra, porque as classes trabalhadoras estão indecisas, não sabendo bem o que querem. Ora, este estado de coisas não póde continuar. Por isso tenho fé em que o partido radical-socialista com os elementos provenientes da scisão democratica e da Confederação Geral do Trabalho, com os radicais e socialistas. E' apenas questão de tempo. Verá...

O PARLAMENTO NÃO SERÁ CONVOCADO

Têm corrido as mais contraditorias noticias sobre a proxima convocação do Parlamento, dizendo-se que ele devia reunir na proxima segunda-feira, a fim de discutir os duodecimos.

Era, positivamente, o caso politico. Havia quem combatesse essa convocação. Por seu turno, outros reputavam-na indispensavel, constitucionalmente. Uns anunciaram que a noticia da convocação havia sido apenas nota de jornalistas politicos dados á fantasia e ávidos de novas capazes de interessarem ou provocarem discussões.

Houve quem viesse atacar todo o Parlamento, classificá-lo de nulo e de prejudicial.

Mas senadores e deputados partiram e mesmo que a convocação fosse feita não havia possibilidade de haver numero. Mesmo o sr. dr. Domingos Pereira tinha relutancia, ele, presidente da Camara dos Deputados, em assumir a ditadura administrativa. A maioria dos ministros não opinava pela convocação.

Tudo isto estava muito bem. Porém, os melhores informados em assuntos politicos, tiveram a confirmação de que obice mais alto se levantará: O sr. Presidente da Republica, mostrára repugnancia em assinar qualquer decreto de responsabilidade ministerial sobre a chamada lei de meios, sem que manifestamente o poder legislativo mostrasse, em ultima instancia — mas convocado para esse fim — que não se importava com o assunto, deixando de reunir.

As circunstancias eram as circunstancias e os que tinham a opinião de que os pruridos constitucionais já tinham visto desmentidas todas as susceptibilidades, triunfaram.

E' ponto assente: o Parlamento não será convocado; o sr. Presidente da Republica assinará o decreto que o sr. presidente do ministerio lhe apresentará no sabado, decretando os duodecimos, documento que será publicado no «Diario do Governo» de terça-feira e que não se afastará muito da proposta apresentada ao Congresso pelo sr. ministro das Finanças, respeitadas algumas modificações que lhe chegaram ou iam ser introduzidas.

RIQUEZAS

Segundo o *Populo d'Italia*—em harmonia com os numeros publicados pelos jornais oficiosos do governo americano—a riquesa nacional da Belgica, que era de cinco biliões e meio de *dollars* em 1912, elevou-se em 1922 a doze biliões—mais do dôbro.

Durante o mesmo periodo, a França aumentou em 50 % a sua riqueza e os Estados Unidos em 75 %.

A Italia passou de vinte e dois milhões de *dollars* em 1912 a trinta e cinco milhões em 1922.

Estes paises, assim como nós, vivem em regime de nota inconvertivel, sendo necessario, portanto, fazer os calculos, recorrendo-se a uma moeda estavel—o *dollar*.

Seria interessante saber se, desde o rompimento da guerra, Portugal aumentou a sua riquesa e em que proporção.

Com o favor da inflação fiduciaria, pareceu dar-se um largo desenvolvimento nas nossas relações economicas e até financeiras.

Agora que nos achamos no começo de desinflação—movimento descendente cheio de perigos e surpresas—estaremos assistindo á derrocada de progressos imaginarios ou ao simples saneamento de habitos inconciliaveis com uma economia que corresponda á acção normal das forças produtivas?

PELO BRASIL

Continua a ser aclamadissima a Tuna de Coimbra

S. PAULO, 27. — Os estudantes de Coimbra continuam a receber as mais carinhosas homenagens, sendo-lhes oferecidas constantemente festas em que se nota um grande entusiasmo por parte da população paulistana.

No Teatro Casino, a companhia Antonio de Sousa deu um espectaculo em sua honra com a revista «O Paiz do Sol», tendo-se exgotado completamente a lotação da casa.

Os estudantes cantaram fados e fizeram-se ouvir á guitarra, sendo delirantemente ovacionados.

A' saida, a Tuna de Coimbra foi alvo de uma carinhosa manifestação de simpatia. Os estudantes percorreram a cidade em serenatas que despertaram grande entusiasmo. — (A.)

A recepção que se prepara aos estudantes de Lisboa

RECIFE, 27. — O Orfeon Academico de Lisboa devê chegar ao Recife daqui a poucas horas, notando-se já um interesse invulgar em toda a cidade. As casas e ruas embandeiradas têm um ar festivo, sendo enorme o movimento nas proximidades do cais.

O programa das festas em honra dos orfeonistas é brilhante, estando a trabalhar na sua execução uma comissão composta de individualidades portuguesas e brasileiras. Após o desembarque, os estudantes visitarão o governador do Estado, dr. Sergio Goreto, que lhes dará as boas vindas, dirigindo-se em seguida para a Faculdade de Direito, onde se realisará uma sessão solene.

O Orfeon dará um concerto, estando já vendida toda a lotação do teatro.

A colonia portuguesa oferecer-lhe-ha um banquete de 200 talheres. — (A.)

Foram presos os autores do roubo de diamantes

A policia prendeu hoje a sr.ª D. Julia Mota Lemos e os srs. João da Mota Lemos e Luiz da Mota Lemos, que se encontravam hospedados no Hotel Internacional, e que são acusados dum roubo de 200 contos de brilhantes em bruto de que foi vitima a Companhia de Diamantes de Angola.

Os sem pão

Encontra-se preso, no Forte de São Julião da Barra, como implicado no movimento de 18 de Abril, Antonio Anibal de Sousa, cuja familia — seis filhos pequenos — passam horas bem amargas.

Recomendamos ás pessoas caritativas que se compadeçam destes pobrezinhos, enquanto o seu pai não recupera a liberdade.

Moram na rua de Santo Antonio da Gloria, n.º 46, r./c., D.to.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.
Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114